

TRAJETÓRIA ESCOLAR, APRENDIZAGEM E DESIGUALDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL*

Alvana Maria Bof^I

Adolfo Samuel de Oliveira^{II}

Gabriela Thamara de Freitas Barros^{III}

<http://dx.doi.org/10.24109/9788578630669.ceppe.v1a2>

RESUMO

Este estudo apresenta análises exploratórias de dados longitudinais sobre a trajetória e a aprendizagem dos alunos brasileiros nos anos finais do ensino fundamental (EF), no período de 2011 a 2015. Acompanha o percurso escolar da coorte de discentes do 5º ano do EF que fizeram a Prova Brasil (PB) nesse período, classificando-os em dois grupos: o grupo de trajetória regular (alunos que chegaram ao 9º ano em 2015) e o grupo de trajetória irregular (aqueles que não se encontravam no 9º ano em 2015). Busca verificar se há diferença no perfil dos discentes que compõem os dois grupos, considerando características sociodemográficas e reprovação anterior ao 5º ano do EF. Analisa a distribuição dos alunos por níveis de proficiência das escalas de língua

* Agradecemos ao pesquisador Adriano Souza Senkevics, da Direção de Inep, pela leitura e comentários deste texto.

^I Alvana Maria Bof é doutora em educação pela The George Washington University (USA) e pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), atuando na Diretoria de Estudos Educacionais (Direde).

^{II} Adolfo Samuel de Oliveira é sociólogo e doutor em educação pela Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), atuando na Diretoria de Estudos Educacionais (Direde).

^{III} Gabriela Thamara de Freitas Barros é mestre em métodos e gestão em avaliação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), atuando na Diretoria de Estudos Educacionais (Direde).

portuguesa (LP) e matemática (MT), comparando os dois grupos. Os resultados apontam que há diferenças no perfil dos alunos da coorte analisada que apresentam trajetória regular e irregular. Ademais, o desempenho médio na PB 2011 dos discentes com trajetória irregular é mais baixo que o dos com trajetória regular, sugerindo ainda que a proficiência prévia do aluno no 5º ano pode influenciar no desempenho escolar posterior. Apontam, também, associação entre o desempenho na PB 2011 e a trajetória regular do aluno, pois, à medida que aumenta o desempenho nos níveis de proficiência das escalas de LP e MT, amplia-se o percentual de alunos com trajetória regular. Esses resultados estão em consonância com literatura recente da área que constata que em sociedades desiguais, como a brasileira, o percurso escolar do estudante parece estar condicionado às características sociodemográficas e econômicas e ao seu nível de desempenho pregresso.

Palavras-chave: fluxo escolar; desigualdades; ensino fundamental; estudo longitudinal; Prova Brasil.

INTRODUÇÃO

A melhoria da qualidade da educação básica tem sido um objetivo bastante enfatizado na legislação e nas políticas educacionais brasileiras nas últimas décadas. Tanto a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto o atual Plano Nacional de Educação assumem como princípios orientadores do ensino a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e a “garantia de padrão de qualidade”. Embora não haja um consenso sobre o conceito de qualidade e sobre quais as dimensões por ele abarcadas, há uma certa convergência no sentido de que a trajetória escolar regular e a aprendizagem dos alunos devem estar incorporadas nesse conceito. Um sistema educacional efetivo deve ser, portanto, aquele que assegura o acesso a oportunidades educacionais de qualidade, garantindo a trajetória escolar regular, sem repetência e evasão, e o aprendizado em níveis adequados a todos os estudantes de cada ano ou etapa de ensino, independentemente de sua origem social.

Traduzindo esse anseio, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 propõe, entre suas diretrizes, a melhoria da qualidade e a superação das desigualdades educacionais. Mais especificamente, a Meta 7 enfatiza o fomento à qualidade da educação básica, estabelecendo metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) a serem alcançadas pelos sistemas de ensino brasileiros até 2024. O Ideb, índice criado pelo Inep em 2007, sintetiza duas dimensões: o fluxo escolar por meio da taxa média de aprovação na etapa de ensino considerada e o desempenho dos alunos na respectiva etapa, aferido por meio das avaliações nacionais do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Em que pese a importância da introdução do Ideb enquanto índice sintético para sinalizar a qualidade da educação, suas limitações têm sido levantadas por diversos pesquisadores (Soares, 2009; Soares; Xavier, 2013; Pontes; Soares, 2016), no que se refere tanto à explicitação mais clara do que ocorre em relação ao percurso e à aprendizagem dos alunos em sua escolarização básica, quanto à apreensão das desigualdades que ocorrem no interior do sistema educacional. Registra-se também o fato de o Ideb não considerar as condições das escolas a que os estudantes brasileiros têm acesso, nem o nível socioeconômico desse público. Daí a relevância de estudos que demonstram tais limitações e oferecem dados e informações importantes acerca das condições das escolas, dos problemas de fluxo escolar, da qualidade da aprendizagem e, principalmente, das desigualdades educacionais que permeiam o sistema educacional brasileiro.

A análise do fluxo escolar no sistema educacional tem sido objeto de importantes estudos, destacando-se os trabalhos pioneiros de Teixeira de Freitas e, posteriormente, de Sérgio Costa Ribeiro e Ruben Klein, que identificam as altas taxas de repetência e a ineficiência do sistema escolar em assegurar um fluxo regular aos estudantes brasileiros (Ribeiro, 1991; Klein; Ribeiro, 1991; Ortigão; Aguiar, 2013). Também a aprendizagem dos alunos tem sido abordada em vários estudos, que apontam a influência do nível socioeconômico, o baixo desempenho dos alunos da educação básica e a desigualdade educacional (Alves; Soares, 2013; Alves; Soares; Xavier, 2014; Soares *et al.*, 2012; Alves; Ortigão; Franco, 2007).

O presente estudo tem a finalidade de contribuir para o debate acerca da qualidade e da desigualdade na educação básica brasileira, apresentando uma análise exploratória de dados longitudinais sobre a trajetória e a aprendizagem dos alunos brasileiros nos anos finais do ensino fundamental (EF), no período de 2011 a 2015. Acompanha-se a trajetória escolar da coorte de alunos que fizeram a Prova Brasil (PB) em 2011, quando se encontravam no 5º ano do EF, até o ano de 2015, classificando-os em dois grupos, de acordo com seu percurso escolar nesse período: o grupo de Trajetória Regular (composto por aqueles que chegaram ao 9º ano em 2015) e o grupo de Trajetória Irregular (aqueles que não se encontravam no 9º ano em 2015). São descritas e analisadas as características sociodemográficas (sexo, cor/raça e nível socioeconômico), o fluxo escolar ao longo desse período e o desempenho obtido na PB 2011 (proficiências médias em Língua portuguesa e em matemática) dos alunos pertencentes a esses dois grupos de trajetória escolar, buscando-se verificar se há diferenças entre o perfil dos alunos que seguiram a trajetória regular e o dos alunos que seguiram a irregular.

O texto está organizado da seguinte forma: na primeira seção, apresentam-se as bases de dados utilizadas e a metodologia do estudo; na segunda, apresentam-se as análises dos dados; na terceira, faz-se um conjunto de considerações sobre os resultados e os desafios que se impõem para que efetivamente se promova a melhoria da qualidade nas redes públicas de ensino e se mitiguem as grandes desigualdades entranhadas no sistema educacional brasileiro.

1 BASES DE DADOS E METODOLOGIA

A coorte de alunos analisada neste estudo foi estabelecida a partir das seguintes bases de dados: PB 2011 (alunos do 5º ano) e base de dados longitudinal do Censo Escolar da Educação Básica (2011-2015), considerando-se os seguintes procedimentos:

- Elegeu-se o conjunto de alunos que cursavam o 5º ano do EF em 2011 e que realizaram a PB nesse ano, totalizando 2.648.342 casos.
- Buscou-se essa coorte em uma base de dados longitudinal do Censo Escolar da Educação Básica (que compreende a trajetória desses estudantes nos anos de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015), encontrando-se, em 2011, 2.529.493 alunos, o que representa 95,5% dos casos do conjunto inicial.
- De posse desse novo subconjunto de alunos, foram retirados os alunos duplicados ou que não estavam no 5º ano em 2011; os que não estavam presentes em todos os anos da base longitudinal do Censo Escolar; e, por fim, aqueles cuja situação de rendimento do aluno, ao final de algum ano letivo, constava como falecido, de modo que a base final utilizada no estudo passou a ter 2.197.147 casos.

A partir dessa base longitudinal, esses estudantes foram classificados em dois grupos, de acordo com a sua trajetória escolar no período de 2011 a 2015, definidos da seguinte maneira:

- a) Grupo de Trajetória Regular: composto pelos alunos que, em 2011, estavam no 5º ano e realizaram a PB e, em 2015, estavam no 9º ano (1.499.396 alunos);
- b) Grupo de Trajetória Irregular: composto pelos alunos que, em 2011, estavam no 5º ano e realizaram a PB, mas, em 2015, não estavam no 9º ano e, portanto, seguiram outra trajetória (697.751 alunos).

A abordagem adotada neste estudo é exploratória. A partir dessa classificação, compara-se o perfil dos alunos de trajetória regular com o dos que seguiram uma trajetória irregular, considerando as características sociodemográficas, o fluxo escolar e o desempenho obtido na PB 2011.

2 ANÁLISE DA TRAJETÓRIA ESCOLAR

A análise da trajetória escolar, no período de 2011 a 2015, da coorte dos alunos do 5º ano do EF que fizeram a PB 2011 aponta que 68,2% desses alunos seguiram uma trajetória regular (isto é, estavam, em 2015, no 9º ano do EF) e 31,8% seguiram uma trajetória irregular, conforme mostra a Figura 1. Considerando-se os alunos que apresentam uma trajetória irregular, verifica-se ainda que, em 2015, 16,2% tiveram essa trajetória atrasada em 1 ano; 7,0% em 2 anos; 2,1% em 3 anos; e 0,1% em 4 anos.

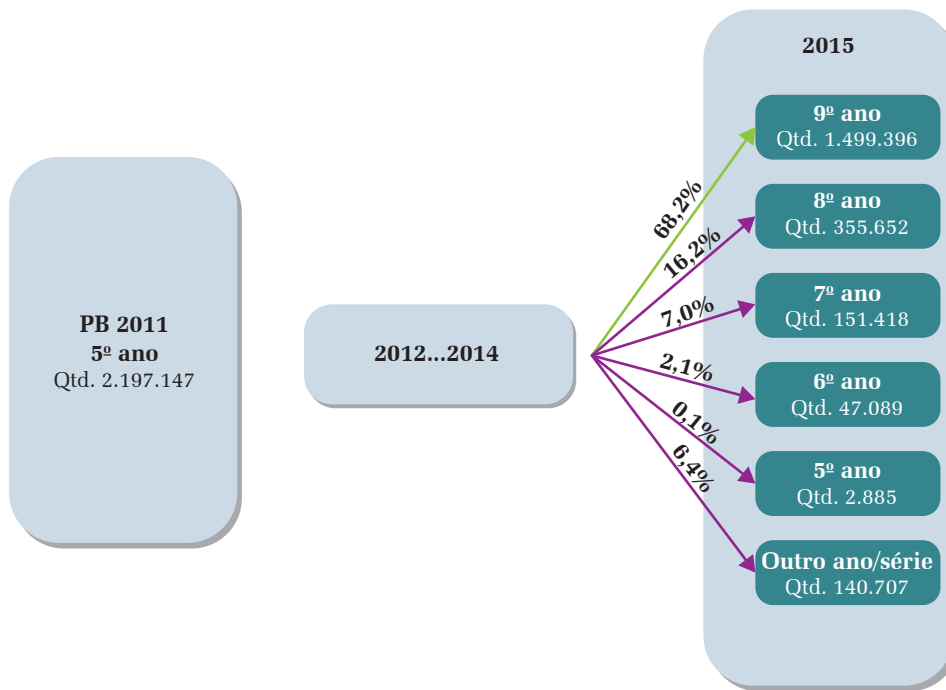


FIGURA 1

ATRASO ESCOLAR DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO – BRASIL – 2011-2015

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

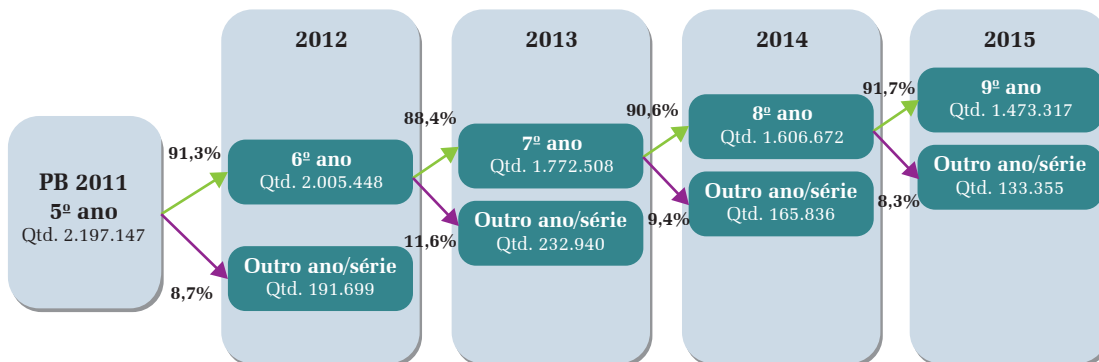


FIGURA 2

TRAJETÓRIA ESCOLAR E TAXA DE PROMOÇÃO DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO – BRASIL – 2011-2015

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

Analisando-se o fluxo escolar ano a ano, é possível acompanhar com maior detalhe a trajetória desses alunos de 2011 a 2015.¹ Como assinala a Figura 2, a taxa de

¹ Os valores apresentados na Figura 2 não são iguais aos da Figura 1, pois representam a trajetória ano a ano apenas daqueles que estavam no 6º, 7º, 8º e 9º ano, respectivamente, em 2012, 2013, 2014 e 2015.

promoção do fluxo escolar, que espelha a regularidade da trajetória, é próxima a 90% em todas as transições, apresentando diminuição entre 2012 e 2013 (do 6º para o 7º ano) e tendência de crescimento de 2013 a 2015.²

3 PROFICIÊNCIA, RENDIMENTO E TRAJETÓRIA ESCOLAR

Considerando-se a trajetória dos alunos do 5º ano que fizeram a PB 2011 à luz das informações obtidas até 2015, são analisadas, nesta seção, as proficiências desses alunos em língua portuguesa (LP) e matemática (MT)³ na PB 2011, em relação à: i) situação de rendimento escolar (aprovação, reprovação ou abandono) em que se encontravam no final desse ano letivo; ii) trajetória dos grupos a que pertencem (regular e irregular). Analisa-se também a distribuição das proficiências pelos níveis das escalas de LP e MT do Saeb, considerando-se os grupos de trajetória regular e irregular.⁴

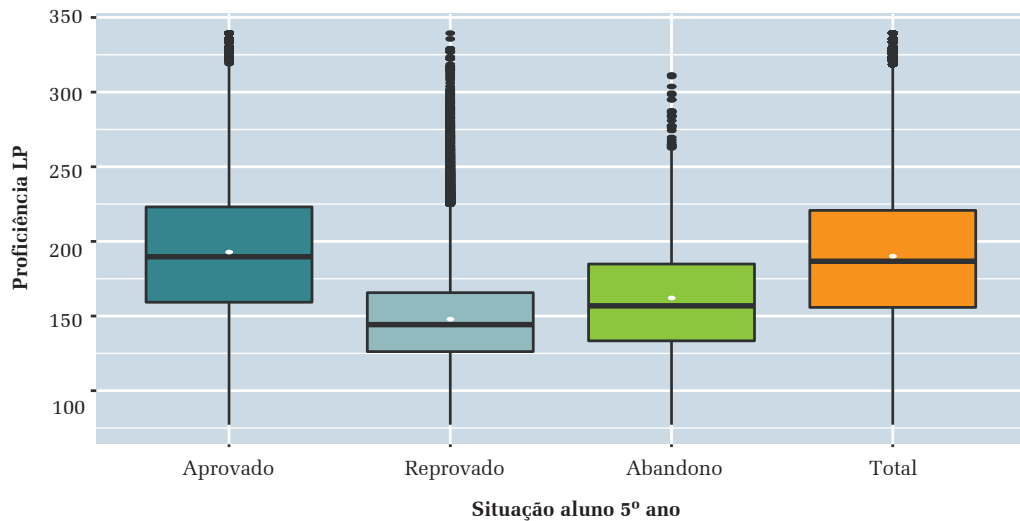


GRÁFICO 1

DISTRIBUIÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA BRASIL DA
CORTE DE ALUNOS DO 5º ANO, POR SITUAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR - BRASIL
- 2011

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

² É preciso ressaltar que essas taxas se referem à coorte estudada, razão pela qual se diferenciam da taxa de promoção do País, divulgada pelo Inep.

³ As escalas de proficiência de língua portuguesa e matemática do Saeb para o 5º ano do ensino fundamental estão disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/matriz-e-escalas>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

⁴ Foram desconsiderados nessa análise os alunos com matrícula sem informação de rendimento escolar.

No que diz respeito às proficiências dos alunos na PB 2011 e à situação de rendimento escolar ao final desse ano letivo, os Gráficos 1 e 2 revelam que a média e a mediana em LP e MT dos alunos aprovados é maior do que a dos alunos reprovados e a dos que abandonaram a escola.⁵

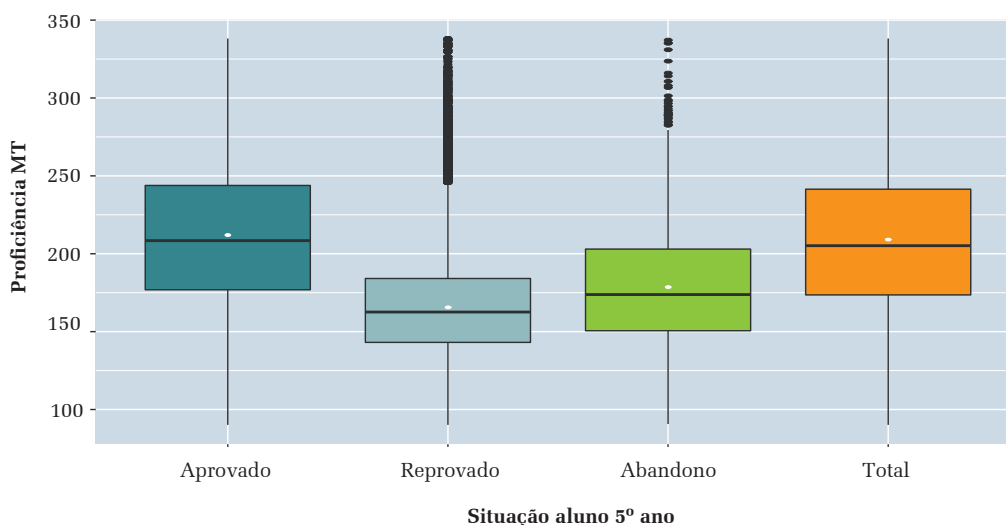


GRÁFICO 2

DISTRIBUIÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA NA PROVA BRASIL DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO, POR SITUAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR – BRASIL – 2011

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

Observa-se também que, embora os alunos aprovados apresentem proficiência média maior que a dos reprovados, existe uma porção de alunos que foram reprovados, mas que tiveram desempenho semelhante ao dos alunos aprovados, assim como há também alunos aprovados que tiveram desempenho menor que os reprovados. Em relação aos alunos que abandonaram a escola (deixaram de ir à escola antes do término do ano letivo sem requerer formalmente sua transferência), observa-se uma sobreposição um pouco maior, comparando-se aos alunos aprovados.

Para tornar mais clara a análise da distribuição das proficiências dos alunos em LP e MT obtidas na PB 2011, recorreu-se a um critério pedagógico que define o nível de aprendizado adequado, nas duas áreas avaliadas, para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Esse critério classifica a proficiência dos estudantes em LP e MT em quatro patamares de desempenho, agregando os níveis das escalas do Saeb⁶, conforme elucida o Quadro 1.

⁵ A média das proficiências é representada pelo ponto branco e a mediana, pelo traço no meio da caixa desse gráfico.

⁶ SEE/SP *apud* Soares (2009)

QUADRO 1

PATAMARES DE DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Patamares de desempenho (5º Ano do EF)	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
Língua portuguesa	< 150	150 a < 200	200 a < 250	≥ 250
Matemática	< 175	175 a < 225	225 a < 275	≥ 275

Fonte: SEE/SP *apud* Soares (2009).

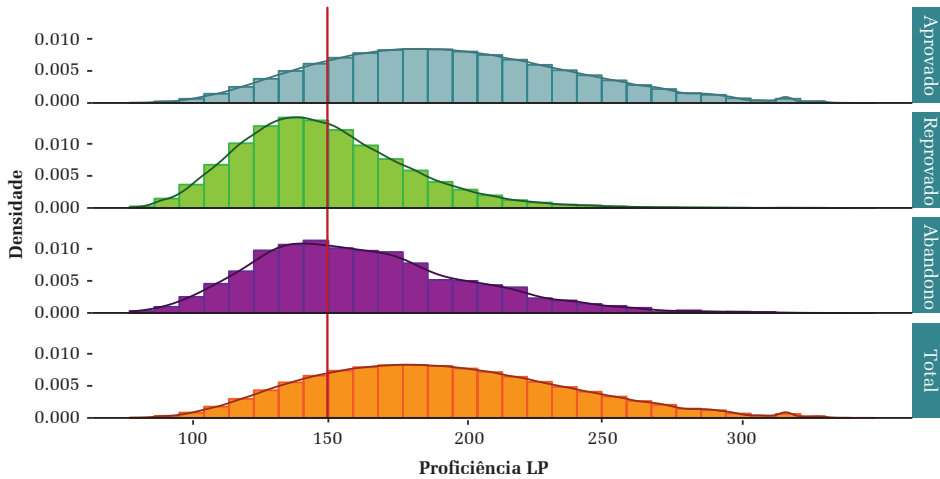


GRÁFICO 3

DISTRIBUIÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA BRASIL DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO, POR SITUAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR – BRASIL – 2011

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

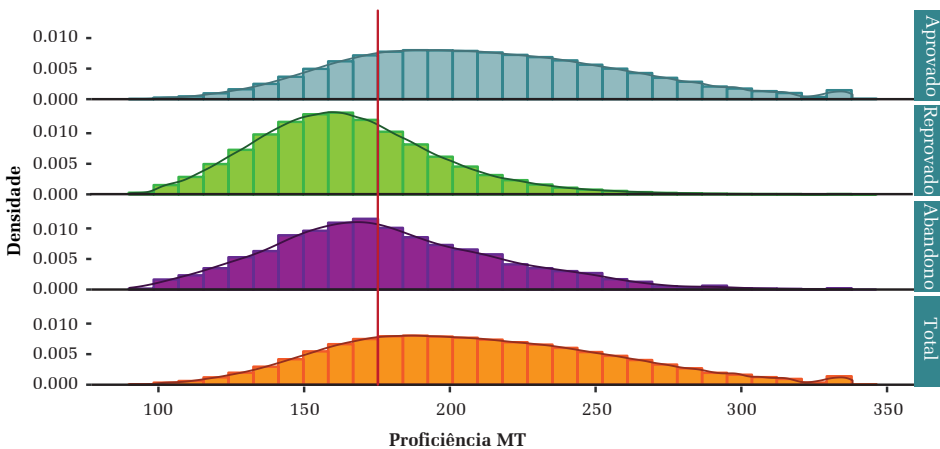


GRÁFICO 4

DISTRIBUIÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA NA PROVA BRASIL DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO, POR SITUAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR – BRASIL – 2011

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

Nas presentes análises, foi utilizado como ponto de corte o patamar de desempenho básico, assumindo que os alunos que nele se encontram, a despeito de ainda não dominarem o que se espera para essa etapa de ensino em termos de competências e habilidades, teriam condições de ser promovidos para a série subsequente e continuar seu processo de aprendizagem.

Os gráficos de densidade⁷ 3 e 4 possibilitam verificar a forma da distribuição dos alunos do 5º ano de acordo com a sua situação escolar ao final de 2011, segundo a proficiência obtida na PB 2011. Nota-se que nos três grupos de rendimento escolar analisados (aprovados, reprovados ou que abandonaram a escola), há um contingente de estudantes localizados abaixo do patamar de desempenho básico, que está delimitado pela linha vermelha nos gráficos. Se esse ponto de corte fosse adotado como critério para a aprovação, um conjunto de alunos aprovados não teria as condições mínimas exigidas para ser promovido. Por outro lado, verifica-se também que, entre os alunos reprovados, há uma parte que teria condições de prosseguir seus estudos na série/ano seguinte. Consideradas as devidas limitações (pois esse critério se limita ao aspecto pedagógico da avaliação e diz respeito somente a duas áreas do currículo escolar), esses resultados podem conduzir a uma reflexão sobre outros possíveis fatores intervenientes na aprovação/reprovação dos alunos, como a adoção de critérios não pedagógicos na composição da menção/nota final do estudante e a implementação de políticas de não reprovação.

A análise dos grupos de trajetória regular e irregular em relação às proficiências em LP e MT obtidas na PB 2011 também revela que há diferenças expressivas de desempenho entre os dois grupos. De acordo com a Tabela 1, constata-se que a discrepância, nas duas áreas de conhecimento avaliadas, é de aproximadamente 34 pontos, sendo, portanto, maior que um nível da escala do Saeb (que possui 25 pontos).

TABELA 1
PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NA PROVA BRASIL 2011, POR TRAJETÓRIA ESCOLAR – BRASIL

Trajetória	Regular		Irregular		Total	
	Proficiência Média	DP	Proficiência Média	DP	Proficiência Média	DP
Língua portuguesa	200,0	45,2	166,4	38,0	190,1	45,8
Matemática	219,1	47,0	185,3	39,6	209,1	47,5

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

⁷ Os gráficos de densidade são utilizados para conhecer a forma como os dados estão distribuídos e possibilitam compreender onde os dados estão mais ou menos concentrados.

Com base na distribuição das proficiências nas duas áreas do conhecimento avaliadas, conforme indicam os Gráficos 5 e 6, verifica-se que os alunos que seguiram uma trajetória regular também obtiveram média e mediana maior na PB 2011 do que aqueles que seguiram uma trajetória irregular.

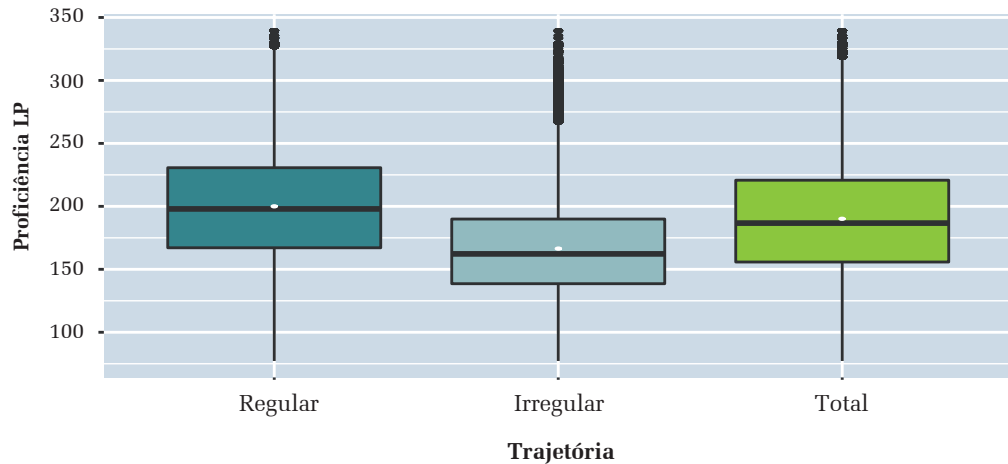


GRÁFICO 5

DISTRIBUIÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA BRASIL DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR – BRASIL – 2011

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

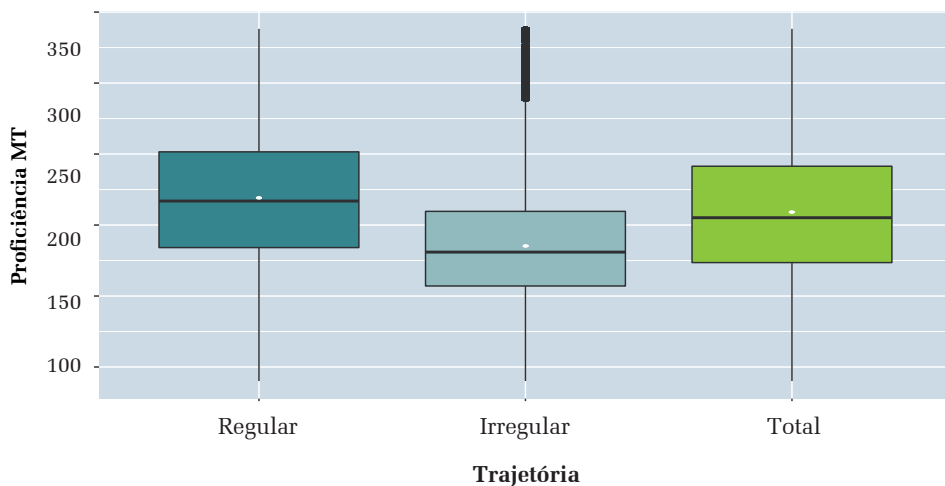


GRÁFICO 6

DISTRIBUIÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA NA PROVA BRASIL DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR – BRASIL – 2011

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

Analisando-se a distribuição desses alunos do 5º ano pelos níveis de proficiência das escalas de LP e de MT alcançados na PB 2011 (Gráficos 7 e 8), observa-se que há um aumento na concentração percentual de alunos do grupo de trajetória regular à medida que se elevam os níveis das escalas de proficiência, ao passo que, para o grupo de trajetória irregular, ocorre uma redução. Parece, assim, haver uma associação entre o desempenho na PB 2011 e a trajetória regular do aluno: à medida que aumenta o desempenho nos níveis de proficiência das escalas de LP e MT na PB 2011, aumenta o percentual de alunos com trajetória regular. Esses resultados, ainda pouco explorados no País em função da necessidade de se unirem as informações das bases de dados do Censo Escolar e da Prova Brasil em um desenho de pesquisa longitudinal, vão ao encontro do que já é conhecido na literatura da área educacional (Soares; Alves, 2013; Silva Filho; Carvalho, 2018; Silva Filho, 2018; Ferrão *et al.*, 2018, no prelo).

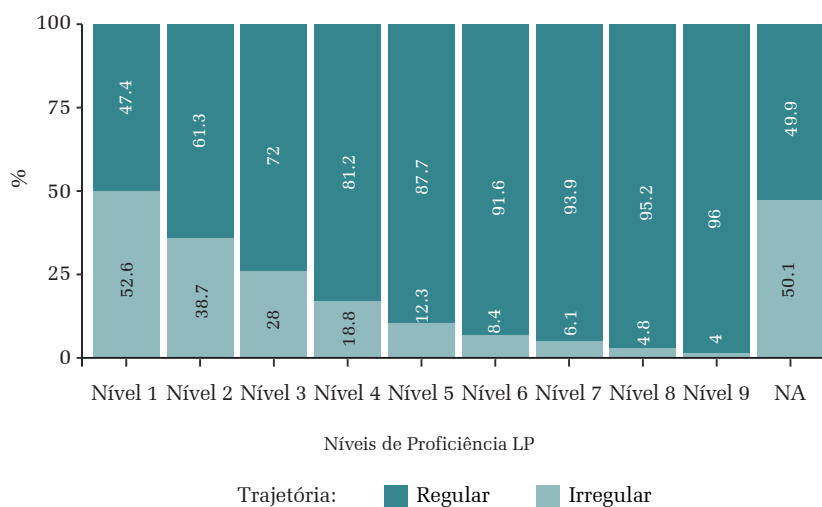


GRÁFICO 7

DISTRIBUIÇÃO DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA BRASIL, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR – BRASIL – 2011

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

Observação: NA = alunos que participaram da PB 2011, mas não atenderam aos critérios de divulgação de seu desempenho.

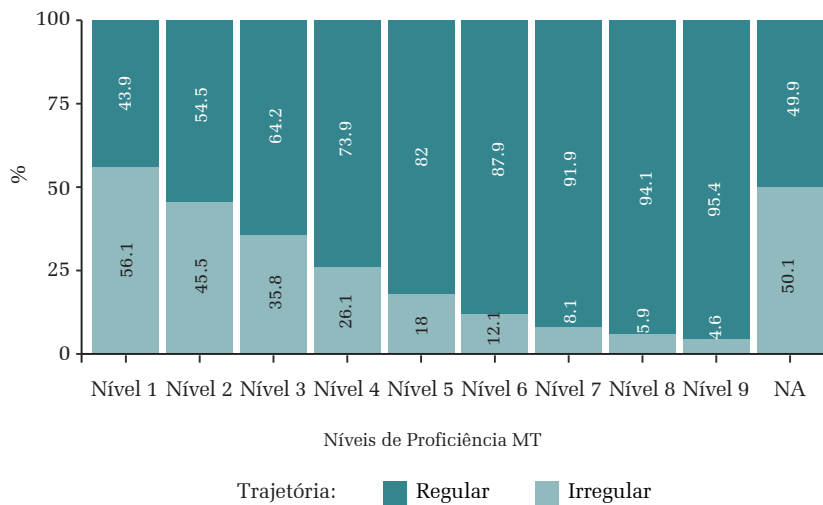


GRÁFICO 8

DISTRIBUIÇÃO DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA NA PROVA BRASIL, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR – BRASIL – 2011

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

Observação: NA = alunos que participaram da PB 2011, mas não atenderam aos critérios de divulgação de seu desempenho.

4 PERFIL DO ALUNADO COM TRAJETÓRIA REGULAR E IRREGULAR

Analisam-se a seguir os perfis dos grupos dos alunos que apresentaram trajetória escolar regular comparativamente aos que apresentam trajetória irregular. Importante notar que, conforme expõe a Tabela 2, quase 1/3 dos estudantes ficaram pelo caminho em seu percurso de 2011 a 2015, apresentando, portanto, uma trajetória irregular. Esse resultado expressa a grave ineficiência do sistema escolar brasileiro.

TABELA 2

QUANTITATIVO DE ALUNOS POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR DA COORTE DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011-2015

Trajetória	Regular		Irregular		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Alunos	1.499.396	68,2%	697.751	31,8%	2.197.147	100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep.

Consideram-se nas análises as seguintes variáveis: sexo, cor/raça, nível socioeconômico e declaração de reprovação anterior ao 5º ano do EF.

4.1 SEXO

Os dados apresentados na Tabela 3 revelam que há diferenças entre os alunos com trajetória regular e os alunos com trajetória irregular quanto ao sexo. Quanto aos alunos do sexo masculino, 61,7% apresentam trajetória regular, enquanto para os de sexo feminino esse percentual é de 75,1%. Constata-se, assim, em termos relativos, uma proporção maior de meninas que têm uma trajetória regular em relação aos meninos.

TABELA 3
QUANTITATIVO DE ALUNOS POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR DA COORTE DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR SEXO – BRASIL – 2011-2015

Gênero	Trajetória Regular		Trajetória Irregular		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Masculino	691.856	61,7%	429.902	38,3%	1.121.758	100,0%
Feminino	807.540	75,1%	267.849	24,9%	1.075.389	100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep.

Esses resultados corroboram o que a literatura da área tem registrado. Por exemplo, Ferraro (2007), retomando o Censo Demográfico de 1940, aponta que já havia, nesse período, uma tendência de as meninas superarem a escolarização dos meninos, haja vista que os indicadores de alfabetização se apresentavam melhores para as coortes mais novas; Sousa (2017, p. 49), analisando a trajetória de meninos e meninas nos anos finais do EF na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, de 2012 a 2016, constata que, de modo geral, os meninos vão sendo retidos ao longo do EF, havendo forte disparidade de gênero nesse percurso: “a cada 10 estudantes do 6º ano do ensino fundamental, em 2012, apenas 5 encontravam-se no ensino médio em 2016”. Além disso, utilizando uma análise de regressão logística, a autora conclui que as meninas têm 64% de vantagem sobre os meninos em obter uma trajetória eficiente do 6º ano do EF à 1ª série do ensino médio, tendência também constatada por outros autores (Alves; Ortigão; Franco, 2007; Louzano, 2013).

Considerando-se o desempenho dos alunos em LP e MT na PB 2011 e o sexo para cada um dos grupos de trajetória escolar analisados, observa-se, na Tabela 4, que, para os dois grupos, a proficiência média em LP das meninas é mais alta do que a dos meninos, enquanto em MT essa situação se inverte em favor dos meninos.

Verifica-se ainda que a desigualdade de desempenho entre meninos e meninas do grupo de trajetória regular é semelhante à encontrada no grupo de trajetória irregular, nas duas áreas de conhecimento: aproximadamente 8 pontos na escala do Saeb, exceto para MT, que, no grupo de trajetória irregular, ficou na casa dos 6 pontos.

TABELA 4

DESEMPENHO MÉDIO DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA PROVA BRASIL, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR E SEXO – BRASIL – 2011

Gênero	Trajetória Regular		Trajetória Irregular		Total	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Língua portuguesa						
Masculino	195,3	45,1	163,3	37,1	183,8	45,1
Feminino	204,0	44,9	171,4	38,9	196,5	45,7
Matemática						
Masculino	223,6	48,1	187,7	40,9	210,7	48,8
Feminino	215,3	45,7	181,4	37,2	207,5	46,1

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

Comparando-se os resultados, por sexo, entre os grupos de trajetória regular e irregular, a diferença da proficiência média em LP é de aproximadamente 32 pontos tanto entre os meninos quanto entre as meninas. Em relação à MT, a diferença de desempenho dos estudantes que possuem trajetória regular em relação aos que possuem trajetória irregular gira em torno de 34 pontos para os alunos de ambos os sexos. Pode-se considerar essas diferenças bastante significativas, uma vez que ultrapassam, nas duas áreas de conhecimento avaliadas, o que equivale a um nível de proficiência na escala do Saeb.

4.2 COR/RAÇA

Quando considerada a cor/raça dos alunos (Tabela 5), também se observa que existem diferenças na distribuição dos alunos com trajetória regular e irregular. Contudo, é preciso considerar tais resultados com cuidado, em virtude do alto número de não respostas a esse quesito no Censo Escolar (quase 30%). Feita essa ressalva, nota-se que, em termos relativos, quando se comparam os indivíduos pela cor/raça, são os alunos das populações branca e amarela que apresentam o maior percentual (acima de 70%) no grupo de trajetória regular, ao passo que, no grupo de trajetória irregular, são os indígenas, seguidos pelos pretos e pardos que assumem o maior percentual (cerca de 42% para indígenas; e 39% e 34% para pretos e pardos, respectivamente).

Esses resultados corroboram uma tendência já documentada pela literatura da área de que o risco de repetência é maior para o alunado preto/pardo (Alves; Ortigão; Franco, 2007; Louzano, 2013; Ortigão; Aguiar, 2013). Valendo-se das conclusões de Louzano (2013), pode-se sintetizar dizendo que os negros têm maior chance de fracassar, o que sugere que há especificidades raciais que permeiam o processo de escolarização.

TABELA 5

QUANTITATIVO DE ALUNOS POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR DA COORTE DOS
ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR COR/RAÇA – BRASIL – 2011-2015

Cor/Raça	Trajetória Regular		Trajetória Irregular		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Branca	512.630	77,71%	147.006	22,29%	659.636	100,0%
Preta	52.061	61,09%	33.163	38,91%	85.224	100,0%
Parda	529.338	66,28%	269.315	33,72%	798.653	100,0%
Amarela	5.091	70,05%	2.177	29,95%	7.268	100,0%
Indígena	4.189	57,75%	3.065	42,25%	7.254	100,0%
Não declarada	396.087	61,97%	243.025	38,03%	639.112	100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep.

A Tabela 6 apresenta o desempenho médio dos alunos na PB 2011 por cor/raça, segundo a trajetória escolar de cada grupo. Com base na análise dos estudantes com trajetória regular, verifica-se que, tanto em LP quanto em MT, respectivamente, a proficiência média dos brancos (209,4 em LP/231,2 em MT) e amarelos (203,7/225,9) é maior que a dos pardos (195,0/212,7) e pretos (194,0/211,3), que, por sua vez, também têm uma proficiência maior que a dos indígenas (174,6/190,4), situada bem abaixo das demais. No grupo com trajetória irregular, embora os alunos brancos continuem com o maior desempenho em ambas as áreas avaliadas (174,8 em LP/195,4 em MT) e os indígenas com o menor (151,3/168,2), os amarelos se aproximam dos pretos e pardos, de modo que a proficiência média desses três grupos étnicos gira em torno de 165 pontos em LP e de 183 pontos em MT. De forma geral, esses dados levam à constatação, mais uma vez, de que os alunos brancos apresentam os melhores resultados no que se refere ao desempenho escolar.

TABELA 6

DESEMPENHO MÉDIO DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA PROVA BRASIL, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR E COR/RAÇA – BRASIL – 2011

(continua)

Cor/Raça	Trajetória Regular		Trajetória Irregular		Total	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Língua portuguesa						
Branca	209,4	45,4	174,8	40,1	202,4	46,6
Preta	194,0	43,7	165,4	36,7	183,5	43,5
Parda	195,0	44,1	164,7	37,3	185,4	44,4
Amarela	203,7	46,2	165,3	37,4	193,0	47,2
Indígena	174,6	42,9	151,3	35,8	165,8	41,9
Não declarada	195,5	44,5	163,7	37,0	184,1	44,6

TABELA 6
**DESEMPENHO MÉDIO DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
 NA PROVA BRASIL, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR E COR/RAÇA – BRASIL – 2011**

(conclusão)

Cor/Raça	Trajetória Regular		Trajetória Irregular		Total	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Matemática						
Branca	231,2	46,9	195,4	41,8	223,9	48,1
Preta	211,3	44,3	183,7	37,8	201,2	44,1
Parda	212,7	45,7	183,0	38,9	203,4	45,8
Amarela	225,9	50,0	182,2	38,5	213,7	51,0
Indígena	190,4	44,4	168,2	37,0	182,0	43,1
Não declarada	213,2	46,0	182,1	38,3	202,1	45,9

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2011/Inep.

Analisando-se os desempenhos em LP e MT dos alunos de mesma cor/raça e comparando-se a proficiência média do grupo de trajetória regular com o de trajetória irregular, encontram-se as maiores diferenças para os estudantes de cor amarela (cerca de 40 pontos) e branca (35 pontos). Em seguida, vêm os de cor parda (30 pontos) e preta (28 pontos), ficando a menor diferença entre os indígenas (22 pontos). Esses resultados apontam que a desigualdade de desempenho entre estudantes de trajetória regular e irregular dentro de cada grupo étnico-racial é bastante grande, especialmente entre os amarelos e os brancos. De outro lado, embora a desigualdade entre os indígenas seja menor, ela ainda é relevante e pode indicar as dificuldades encontradas por esse grupo étnico no aprendizado dessas duas áreas de conhecimento.

4.3 NÍVEL SOCIOECONÔMICO DO ALUNO

A compreensão dos resultados escolares em termos de trajetória e desempenho está relacionada a um conjunto de fatores extra e intraescolares, sendo o nível socioeconômico dos estudantes um dos principais (Albernaz; Ferreira; Franco, 2002; Franco *et al.*, 2007; Alves; Franco, 2008; Alves; Soares, 2013). As análises aqui desenvolvidas considerando o nível socioeconômico dos alunos e sua trajetória escolar fazem uso do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Inep (2014), cuja escala referente ao aluno possui sete níveis, onde I é o mais baixo e VII, o mais alto.

Comparando-se, dentro de cada nível socioeconômico do Inse, o percentual de alunos com trajetória regular e irregular, observa-se, no Gráfico 9, que são os níveis mais baixos (I e II) que abrigam os menores percentuais de alunos com trajetória regular

(não ultrapassando 61%). Já a maior proporção de alunos com trajetória regular (em torno de 76%) está localizada nos níveis socioeconômicos intermediários e altos (IV, V e VI). Esse resultado é o esperado, dada a associação positiva entre o nível socioeconômico e o desempenho ou a trajetória escolar regular dos alunos (Albernaz; Ferreira; Franco, 2002; Franco *et al.*, 2007; Alves; Franco, 2008; Alves; Soares; Xavier, 2014; Soares; Alves, 2013; Ferrão *et al.*, 2018, no prelo). Não obstante, é interessante notar que os percentuais de alunos do nível III e VII são praticamente iguais, apresentando 2/3 dos estudantes com trajetória regular e 1/3 com trajetória irregular.

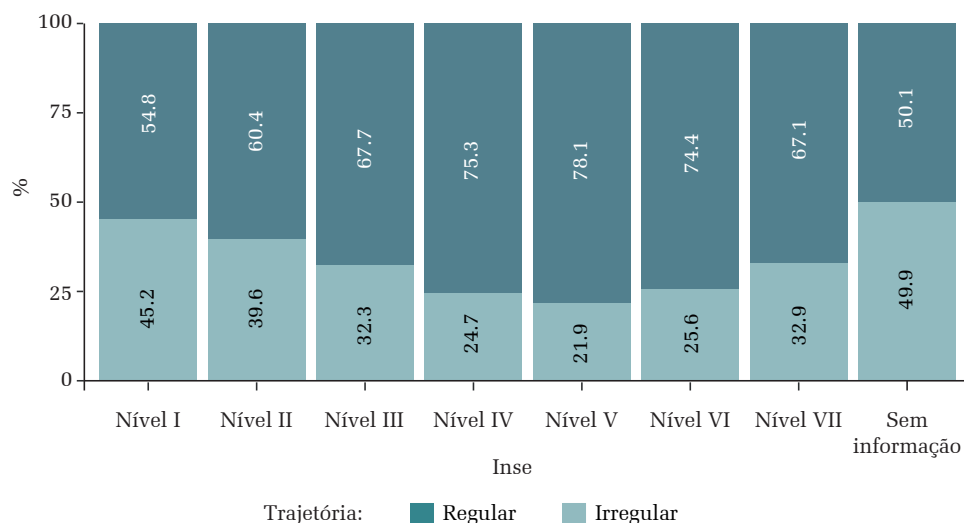


GRÁFICO 9

DISTRIBUIÇÃO DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS DO INSE, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR – BRASIL – 2011

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep.

Tomando-se o total de alunos da coorte do 5º ano do EF em análise (ou seja, sem diferenciá-los quanto à regularidade da sua trajetória) e comparando-se o desempenho entre os níveis socioeconômicos, observa-se, na Tabela 7, que a proficiência média em LP varia de 162 (nível I) até 205 (nível V), representando uma diferença de aproximadamente 43 pontos; e, em MT, de 177 (nível I) a 227 (nível V), o que significa uma diferença de praticamente 50 pontos. Tais resultados indicam uma desigualdade bastante significativa no desempenho desses alunos, equivalendo a quase dois níveis de proficiência na escala do Saeb.

Reproduzindo-se esse tipo de análise para cada um dos grupos de trajetória escolar, observa-se que, dentro do grupo de trajetória regular, a disparidade de desempenho entre o nível socioeconômico com a menor proficiência média (nível I) e o nível com a maior é de 42,5 pontos em LP (entre os níveis I e V) e de 51,3 em MT (entre os níveis I e VI). Para o grupo de trajetória irregular, essa disparidade é menor, sendo de 22,9 em LP (entre os níveis I e VI) e de 28,8 em MT (entre os níveis I e VII).

TABELA 7

DESEMPENHO MÉDIO DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PROVA BRASIL, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR E NÍVEL SOCIOECONÔMICO – BRASIL – 2011

Nível Socio-econômico Aluno	Trajetória Regular		Trajetória Irregular		Total	
	Proficiência Média	Desvio-padrão	Proficiência Média	Desvio-padrão	Proficiência Média	Desvio-padrão
Língua portuguesa						
Nível I	170,4	37,2	151,8	31,7	162,0	36,0
Nível II	183,3	40,9	158,3	34,5	173,4	40,4
Nível III	194,3	43,4	165,6	36,9	185,0	43,5
Nível IV	206,4	45,1	171,8	39,3	197,8	46,2
Nível V	212,9	45,7	174,7	40,4	204,5	47,3
Nível VI	212,1	46,4	174,7	40,5	202,6	47,8
Nível VII	205,6	44,4	173,9	38,7	195,2	45,2
Sem informação	176,7	45,5	148,8	36,3	163,4	43,7
Matemática						
Nível I	184,4	39,3	168,4	33,3	177,1	37,5
Nível II	198,7	43,0	175,3	36,0	189,5	42,0
Nível III	212,2	44,9	183,8	38,2	203,0	44,8
Nível IV	226,5	46,2	191,7	40,6	217,9	47,3
Nível V	235,3	46,6	196,4	41,8	226,8	48,3
Nível VI	235,7	47,3	197,2	42,5	225,9	49,1
Nível VII	230,9	47,3	197,7	40,6	220,0	47,8
Sem informação	192,0	48,7	165,0	40,0	179,2	46,8

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2001/Inep.

Cotejando-se, dentro de cada nível socioeconômico, a diferença entre as proficiências médias do grupo de trajetória regular com as do grupo de trajetória irregular, verifica-se que, à exceção do nível I, nos demais a diferença tanto em LP quanto em MT ultrapassa 25 pontos, chegando a aproximadamente 38 pontos nos níveis V e VI do Inse. Esses resultados apontam que a aprendizagem dos alunos com trajetória irregular parece ser significativamente menor em relação a dos alunos com trajetória regular, para ambas as disciplinas.

4.4 REPROVAÇÃO PRÉVIA

A análise do perfil dos alunos dos dois grupos de trajetória escolar (regular e irregular) em relação à existência de reprovação no percurso escolar anterior ao 5º ano do EF, utiliza-se das respostas dos alunos no questionário da PB 2011, em que

se pergunta se o aluno já reprovou anteriormente. As opções de resposta são: “Não”, “Sim, uma vez” e “Sim, duas vezes ou mais”.

Comparando-se a proporção de alunos de cada grupo de trajetória escolar com base no número de reprovações, nota-se que, entre os alunos que nunca reprovaram, cerca de 80% tiveram uma trajetória regular (Tabela 8). Já, entre aqueles que responderam ter reprovado uma única vez, o percentual de alunos com trajetória regular era praticamente o mesmo dos que tiveram uma trajetória irregular (aproximadamente 50%). Para aqueles que reprovaram duas ou mais vezes, a proporção dos que possuem uma trajetória regular ficou na casa dos 40%, resultado menor do que a proporção dos de trajetória irregular, que atingiu quase 60%.

TABELA 8

QUANTITATIVO DE ALUNOS EM CADA GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR DA COORTE DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR REPROVAÇÕES NOS ANOS INICIAIS – BRASIL – 2011-2015

Reprovação anterior ao 5º ano do EF	Trajetória Regular		Trajetória Irregular		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Não	1.096.955	79,59%	281.283	20,41%	1.378.238	100,00%
Sim, uma vez	188.614	50,54%	184.608	49,46%	373.222	100,00%
Sim, duas vezes ou mais	52.138	40,58%	76.342	59,42%	128.480	100,00%
Não informado	161.689	50,97%	155.518	49,03%	317.207	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2001/Inep.

De forma geral, esses resultados indicam que os alunos da coorte analisada que apresentam histórico de reprovação nos anos iniciais do EF tendem a enfrentar maiores dificuldades nos anos finais do EF, no que diz respeito à obtenção de uma trajetória escolar de sucesso, quando comparados aos que nunca reprovaram.

Cotejando-se as proficiências médias dos alunos pertencentes a cada um dos grupos de trajetória escolar, constata-se, conforme a Tabela 9, que, entre os alunos que nunca reprovaram, os que têm uma trajetória regular apresentam uma proficiência média de 33 pontos maior que a daqueles cuja trajetória é irregular, tanto para LP como MT. Já, quando se trata dos alunos que tiveram alguma reprovação em seu percurso escolar anterior, a proficiência média dos que seguem uma trajetória regular é aproximadamente 12 pontos maior do que a dos alunos com trajetória irregular.

Em se tratando do desempenho médio dos alunos dentro de cada um dos grupos de trajetória escolar, observa-se que, para o grupo de trajetória regular, em ambas as áreas de conhecimento avaliadas, a diferença entre a proficiência média dos que nunca reprovaram e dos que já reprovaram ao menos uma vez é de aproximadamente 31 pontos, ao passo que, para o grupo de trajetória irregular, é em torno de 11 pontos.

Além disso, praticamente não há diferença, em ambas as disciplinas avaliadas, entre a proficiência média dos alunos com uma reprovação em face daqueles que possuem duas ou mais reprovações. Nota-se, ainda, a partir dessas análises, que a diferença entre as médias dos alunos com e sem reprovação do grupo de trajetória irregular (cerca de 10 pontos) é quase três vezes menor do que essa diferença para os alunos que estão no grupo regular (pouco mais de 30 pontos).

TABELA 9

DESEMPENHO MÉDIO DA COORTE DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PROVA BRASIL, POR GRUPO DE TRAJETÓRIA ESCOLAR E REPROVAÇÕES NOS ANOS INICIAIS – BRASIL – 2011

Reprovação antes do 5º ano	Trajetória Regular		Trajetória Irregular		Total	
	Proficiência Média	Desvio-padrão	Proficiência Média	Desvio-padrão	Proficiência Média	Desvio-padrão
Língua portuguesa						
Não	206,4	44,6	172,9	39,8	199,5	45,7
Sim, uma vez	175,3	37,8	161,5	34,9	168,5	37,1
Sim, duas vezes ou mais	174,2	37,6	162,2	35,3	167,1	36,7
Não informado	179,0	43,7	151,5	34,8	166,3	42,1
Matemática						
Não	225,5	46,4	191,2	41,1	218,5	47,4
Sim, uma vez	194,5	39,9	180,7	36,8	187,6	39
Sim, duas vezes ou mais	193,3	39,7	182,5	37,4	186,9	38,7
Não informado	196,9	46,3	169,3	37,8	184,2	44,7

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Censo Escolar 2011-2015/Inep e Saeb 2001/Inep.

Esses resultados indicam que, em geral, o desempenho dos alunos com trajetória irregular nos anos finais do EF é mais baixo que o dos alunos de trajetória regular, sendo esse resultado ainda pior para os alunos que também sofreram com a reprovação anterior ao 5º ano. Nesse sentido, tais resultados reforçam o questionamento sobre a eficácia da reprovação como medida pedagógica capaz de dirimir os problemas de “baixa” aprendizagem, conforme documentado por ampla literatura acerca dessa temática (Jimerson, 2001; Crahay, 2006; Brophy, 2006; Oliveira, 2014).

Por outro lado, a associação entre baixo desempenho e trajetória escolar remete aos achados dos estudos baseados em modelos de valor adicionado, que mostram que a trajetória e o desempenho escolar são, em grande parte, condicionados pelas características sociodemográficas e econômicas dos estudantes, bem como pelo seu desempenho pregresso (isto é, o conhecimento previamente adquirido). Ferrão *et al.* (2018), por exemplo, demonstram que o desempenho dos

alunos do 9º ano do EF na PB 2015 está condicionado por diversos fatores, entre os quais o nível socioeconômico, a cor/raça e a existência de reprovação no percurso escolar, evidenciando ainda que a proficiência prévia na PB 2011, aplicada aos mesmos alunos quando se encontravam no 5º ano, assume um papel de destaque na explicação do desempenho no 9º ano. Silva Filho (2018) também constata que a proficiência prévia do aluno explica grandemente o desempenho escolar obtido posteriormente. Segundo o autor, o desempenho dos alunos do 3º ano na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) 2013 explica em torno de 70% da variabilidade da nota em MT no 5º ano na PB 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou verificar, de forma exploratória, se o perfil dos alunos com trajetória escolar regular é diferente daquele dos alunos com trajetória irregular. As análises exploratórias dos dados longitudinais que acompanham até 2015 a trajetória dos alunos do 5º ano do EF que fizeram a PB 2011 revelaram que há diferenças entre o perfil dos alunos que seguiram cada uma dessas trajetórias. De modo geral, constatou-se que os alunos da coorte de 2011 que possuem nível socioeconômico baixo, sexo masculino, autodeclararam-se de cor/raça preta, parda e indígena e foram reprovados pelo menos uma vez durante os anos iniciais do ensino fundamental tendem a apresentar, em maior proporção, uma trajetória escolar irregular quando comparados com os estudantes dos demais grupos.

Verificou-se também que a maior parte dos alunos que compõem o grupo de trajetória irregular no período de 2011 a 2015 apresenta proficiência média mais baixa tanto em LP quanto em MT na PB 2011, quando comparados aos de trajetória regular, sugerindo ainda que a proficiência prévia do aluno no 5º ano do EF parece ter uma influência significativa nos resultados escolares ulteriores. Tais resultados corroboram o que a literatura sobre fatores associados e valor agregado ao desempenho escolar tem mostrado em sociedades marcadamente desiguais, como a brasileira, isto é, que a trajetória do estudante parece estar condicionada às características sociodemográficas e econômicas e ao seu nível de desempenho pregresso (Ferrão *et al.*, 2018; Silva Filho, 2018). Por outro lado, os resultados aqui apontados sugerem que a reprovação parece não ser uma medida pedagógica eficaz para suprimir os problemas de aprendizagem, visto que a proporção dos alunos que tiveram uma trajetória irregular nos anos finais do EF é relativamente maior entre os alunos que apresentaram reprovação nos anos iniciais, comparativamente àqueles que nunca reprovaram.

De modo geral, os resultados desse estudo exploratório reforçam a tese de que o sistema educacional público do País continua marcadamente ineficiente e ineficaz, evidenciando sua incapacidade para assegurar uma trajetória regular e uma

aprendizagem adequada para todos os seus alunos. Tais resultados refletem também a desigualdade escolar que permanece entranhada no sistema educacional, a qual segue desfavorecendo as populações mais vulneráveis, especialmente os pobres e os negros.

Não obstante, estudos adicionais precisam ser desenvolvidos para aprofundar as análises exploratórias aqui apresentadas, investigar as conjecturas levantadas e buscar alternativas para orientar a formulação de políticas públicas indutoras de equidade educacional e social, que contribuam para a garantia da aprendizagem e da progressão regular a todos os estudantes brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A.; FERREIRA, F. H. G.; FRANCO, C. Qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 453-476, dez. 2002.

ALVES, F.; ORTIGAO, M. I. R.; FRANCO, C. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 161-180, abr. 2007.

ALVES, M. T. G.; FRANCO, C. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. (Orgs.). *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. p. 482-500.

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 1, jan./mar. 2013.

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 671-703, set. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Matrizes e escalas*. Brasília, [s.d.]. Disponível: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>>. Acesso em: 18 out. 2018.

BROPHY, J. *Grade repetition*. France: International Academy of Education/International Institute for Educational Planning, 2006.

CRAHAY, M. É possível tirar conclusões sobre os efeitos da repetência? *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 127, p. 223-246, jan./abr. 2006.

FERRAO, M. E.; BARROS, G. T. de F.; BOF, A. M.; OLIVEIRA, A. S. de. *Estudo longitudinal sobre eficácia educacional no Brasil: valor acrescentado, eficácia diferencial e equidade social*. 2018. No prelo.

FERRARO, A. R. Gênero e alfabetização no Brasil: caminhos para a pesquisa em Sociologia da Educação a partir de fontes estatísticas. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (Org.). *Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 154-181.

FRANCO, C. et al. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 277-298, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Nota técnica: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das escolas do Enem 2013*. Brasília, DF: Inep, 2014.

JIMERSON, S. R. Meta-analysis of grade retention research: Implications for practice in the 21st century. *School Psychology Review*, v. 30, n. 3, p. 420-437, 2001.

KLEIN, R.; RIBEIRO, S.C. O Censo educacional e o modelo de fluxo: o problema da repetência. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 197-198, p. 1-123, 1991.

LOUZANO, P. Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais. *Cadernos Cenpec*, v. 3, n. 1, p. 111-133, 2013.

OLIVEIRA, A. S. de. *Progressão continuada e outros dispositivos escolares: êxito e fracasso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ORTIGÃO, M. I. R.; AGUIAR, G. S. Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 94, n. 237, p. 364-389, ago. 2013.

PONTES, L. A. F.; SOARES, T. M. As metas escolares do Ideb: uma proposta alternativa de cálculo. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 27, n. 66, 2016, p. 782-815. set./dez. 2016.

RIBEIRO, S. C. A pedagogia da repetência. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 4, p. 73-86, jul./dez. 1991.

SILVA FILHO, G. A. O efeito da formação específica do professor sobre o desempenho escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, *Revista Brasileira de Economia*, 2018. No prelo.

SILVA FILHO, G. A.; CARVALHO, M. R. V. *O efeito da formação inicial do professor sobre o desempenho escolar em matemática nos anos iniciais do ensino fundamental*. Brasília: Inep, 2017. (Textos para Discussão, n. 43).

SOARES, J. F. Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G. Efeitos de escolas e municípios na qualidade do ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 492-517, ago. 2013.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, set. 2013.

SOARES, J. F., FONSECA, I. C., ÁLVARES, R. P., GUIMARÃES, R. *Exclusão intraescolar nas escolas públicas brasileiras: um estudo com dados da Prova Brasil 2005, 2007 e 2009*. Brasília: Unesco, 2012. (Série Debates ED, n. 4).

SOUSA, A. P. *Desigualdades nas trajetórias entre meninos e meninas nos anos finais do ensino fundamental da Ride-DF: uma análise dos dados do Censo Escolar 2012-2016*. 2017. 81 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.